

UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ - UVA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO -
PRPPG
XXV ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XVIII ENCONTRO DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

**A FISIOPSICOLOGIA DA VONTADE DE POTÊNCIA COMO
SUPERAÇÃO DA DUALIDADE CORPO/CONSCIÊNCIA EM F.
NIETZSCHE**

Autor(es): Antonio Mateus Xavier Crispim¹; Francisco Rômulo Alves Diniz²

¹ Mestrado Acadêmico em Filosofia, MAF, UVA; E-mail: antoniomateus063@gmail.com

² Docente/Pesquisador, MAF, UVA; E-mail: romulo_diniz@uvanet.br

RESUMO: A presente pesquisa teve como objetivo examinar a expressão *fisiopsicologia* como base para superação da dicotomia corpo/consciência na filosofia de F. Nietzsche, noção esta que Nietzsche expressa no §23 de *Além do Bem e do Mal*. Segundo nossa hipótese, a fisiopsicologia, configurada enquanto fio condutor da *vontade de potência*, privilegia aspectos orgânicos dos indivíduos, e que por isso mesmo, toda dualidade corpo/consciência é extinguida. Conclui-se, portanto, que os aspectos transcendentais da realidade, tais como alma, razão, consciência, seriam subprodutos de uma força maior, ou nas palavras de Nietzsche, efeitos de uma *Grande Razão*. Deste modo, ao revalorizar o corpo, Nietzsche coloca como questão nuclear: a multiplicidade em detrimento das dualidades.

Palavras-chave: Fisiologia; Psicologia; Vontade de Potência

INTRODUÇÃO E OBJETIVO(S)

Não raro a filosofia privilegiou aspectos transcendentais da realidade. Na tradição ocidental não nos faltam exemplos. Embora a dualidade corpo-alma remeta às seitas místicas-pitagóricas (Barrenechea, 2002), Nietzsche elege Sócrates como aquele que iniciou mais fortemente essa cisão de mundos. Ao fazer isso, Nietzsche caracteriza uma tipologia de indivíduos fisiologicamente doentes, isto é, sintomas de declínio. Não obstante, toda a tradição do pensamento ocidental que se seguiu, adotou a dualidade corpo-alma, privilegiando os aspectos metafísicos da realidade. Em contrapartida, Nietzsche considera as noções de alma, razão, consciência, sujeito, como ficções inutilizáveis (Nietzsche, 2012). Por esse motivo, Nietzsche realiza um movimento de revalorização do corpo, e, portanto, deve ser o fio condutor, o ponto de partida de toda filosofia, ou como aponta o próprio filósofo “Essencial partir do corpo e usá-lo como fio condutor. Ele é o fenômeno muito mais rico, que admite uma observação mais clara. A crença no corpo é melhor constatada do que a crença no espírito” (Nietzsche, 2015). Nessa perspectiva, a vontade de potência surge como expressão indissociável do corpo, pois é através deste, que ela se revela. Esse é o motivo pelo qual algumas expressões são recorrentes no vocabulário nietzscheano, tais como: *Leib* (corpo), *Trieb* (impulso), *Instinkt* (instinto), decadência (*decadence*), doença (*Krank*), saúde (*Gesundheit*) (Ramacciotti, 2012).



UNIVERSIDADE ESTADUAL
VALE DO ACARAÚ

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - PRPPG



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E EDUCAÇÃO SUPERIOR

A presente pesquisa tem por interesse apresentar através de algumas das principais obras de Nietzsche, bem como de intérpretes relevantes, um estudo sobre a expressão *fisiopsicologia*, noção essa que embora pouco citada na obra de Nietzsche, está presente em quase todo seu arcabouço filosófico. Essa constatação dá-se pela quantidade de vezes que Nietzsche cita as palavras *fisiologia* e *psicologia* ao longo de sua obra. A objetivo em nossa pesquisa, é demonstrar que ao expressar uma fisiopsicologia, Nietzsche pretende forjar uma nova maneira de entender os fenômenos humanos. Em Nietzsche, mente e corpo são indissociáveis, é por esse motivo que toda psicologia está atrelada aos fenômenos orgânicos. Pretendemos, deste modo, constatar a hipótese segundo a qual toda e qualquer dicotomia entre corpo-consciência, corporemente, corpo-alma, é extinguida, dando lugar a uma multiplicidade de impulsos, ora ordenados, ora desordenados, expressados pela vontade de potência.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em *Para Além de Bem e Mal* §23, Nietzsche expressa pela primeira e única vez a expressão *fisiopsicologia*, propondo, assim, dessa maneira, uma interpretação de mundo pautada na ideia de que a realidade, nada mais é do que um entrelaçamento de forças, que ora dominam, e ora são dominadas (Nietzsche, 1993). Segundo Frezzatti “Esses impulsos são quanta de potência e são a efetivação, enquanto vir-a-ser, da tendência de aumento de potência, isto é, da vontade de potência (*Wille zur Macht*).” (Frezzatti, 2008,). Em outras palavras, é na vontade de potência, expressada através do corpo, que se encontra a chave para entender fenômenos orgânicos e psíquicos.

Desta maneira, Nietzsche inaugura um novo modo de identificar a dinâmica da vida. Seu conceito de vontade de potência toma papel central na sua interpretação de mundo. Sendo assim, aquilo que a tradição ocidental julgou como a realidade primeira, a saber: alma, razão, consciência, sujeito, nada mais são que subprodutos de uma força expansiva, cujo meio de expressão é o corpo e seus mecanismos orgânicos. É por esse motivo, que Nietzsche não nega a consciência, pois fazer isso seria admitir que todo a realidade existente é corporeidade. O que Nietzsche faz é retomar aquilo que tinha sido negado pela tradição. A consciência torna-se uma categoria orgânica, na medida que ela só pode existir “dentro” do corpo e não fora deste. Para exemplificarmos a pertinência da vontade da vontade de potência, vejamos o que Nietzsche diz: “E sabeis sequer o que é para mim o mundo? [...] força por toda parte, como jogo de forças e ondas de forças, ao mesmo tempo um e múltiplo. [...] Esse mundo é vontade de potência e nada além disso! E vós próprios sois essa vontade de potência – e nada além disso!” (Nietzsche, 2015, p. 624). Em Nietzsche, a vida é a própria expressão da vontade de potência, esse é o motivo pelo qual a vida deve ser tomada como o único filtro possível, em qualquer âmbito da realidade.

Desse modo, o corpo deve ser o fio condutor da investigação filosófica, pois só nele se encontram os aspectos mais concretos da realidade. Tudo que provém do corpo, torna-se material investigativo para o filósofo. Os fenômenos orgânicos surgem como a constatação da vontade de potência como força atuante. Trata-se da luta, do embate entre intintos, impulsos e forças. A consciência, que outrora era entedida como o primado do conhecimento, em Nietzsche é rebaixada a categoria de subproduto, de pequena razão “ Instrumento do teu corpo é, também a tua pequena razão [...] a qual chamas ‘espírito’, pequeno instrumento e brinquedo da tua grande razão. [...] é o teu corpo e a sua grande razão: esta não diz eu, mas faz eu (Nietzsche, 2021, p.33).

Disto isto, a fisiopsicologia revela-se como o aspecto segundo o qual a tese nietzscheniana de que os fenômenos psíquicos teriam sua origem no organismo. Portanto, a *fisiologia*,



UNIVERSIDADE ESTADUAL
VALE DO ACARAÚ

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - PRPPG



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E EDUCAÇÃO SUPERIOR

enquanto expressão orgânica, toma papel fundamental na dinâmica de forças, cuja principal expressão singular está na vontade de potência. Por isso mesmo, faz justificada a escolha do prefixo “físio” como aquele que antecede a psicologia. Contemplada essa perspectiva fisiológica, o corpo revela-se cada vez mais como um fenômeno mais rico, capaz de ser o meio pelo qual a experiência filosófica pode ser mais rica, ou segundo Nietzsche o corpo revela-se cada vez menos como uma aparência, pois ele é a sustentação e a garantia de que a vontade de potência pode se expressar.

MATERIAL E MÉTODOS

Nossa metodologia se apoiou em análise bibliográfica de algumas passagens-chave da obra de Nietzsche, utilizando-se da miscelânea de temas tratados pelo autor. Também nos utilizamos de obras de comentadores que tratam especialmente da visão fisiológica de Nietzsche, a saber: Frezzatti (2006) e Barrenechea (2009).

CONCLUSÕES

Afirmar que a fisiopsicologia da vontade de potência é a base da superação da dicotomia corpo/consciência significa compreender que a dimensão fisiológica assume papel central no modo de pensar de Nietzsche. Examinamos a crítica nietzscheana a tradição filosófica ocidental, evidenciando seu caráter metafísico de compreensão da realidade. Ao resignificar o corpo, a filosofia fisiopsicológica de Nietzsche traz a luz aspectos corporais do pensamento, evidenciando, desse modo, uma nova forma de pensar filosoficamente. Tal contestação implica uma reformulação no pensamento ocidental, pois é na crítica radical a tradição que se encontra o cerne da desconstrução das dualidades de mundo, dando lugar ao pluralismo de forças, intintos e pulsões, revelados em nós pelo viés corporal, em resumo, pela vontade de potência.



UNIVERSIDADE ESTADUAL
VALE DO ACARAÚ

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - PRPPG



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E EDUCAÇÃO SUPERIOR

REFERÊNCIAS

BARRENECHEA, Miguel Angel de. **Nietzsche e o corpo**. Rio de Janeiro: 7Letras, 2009.

BARRENECHEA, Miguel Angel de. Nietzsche e o corpo: para além do materialismo e do idealismo. In: LINS, Daniel *et al* (Orgs.). **Que pode um corpo: Nietzsche e Deleuze**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 2002, pp. 177-188.

FREZZATTI, Wilson Antonio. “O problema de Sócrates”: um exemplo da fisiopsicologia de Nietzsche. In: **Revista de Filosofia Aurora**, v. 20, n. 27, p. 303-320, 2008.

FREZZATTI JR, Wilson Antonio. **A Fisiologia de Nietzsche: a superação da dualidade cultura/biologia**. Ijuí: Ed.Unijuí, 2006.

NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm. **Além de Bem e do Mal**. Trad. Paulo C. Souza. São Paulo: Cia das Letras, 1993.

NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm. **Assim falou Zarathustra**. Trad. Paulo C. Souza. São Paulo: Cia das Letras, 2021.

NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm. **Fragmentos póstumos: 1885-1887: volume VII**. Tradução: Marco Antônio Casanova. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012.

NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm. **Fragmentos póstumos: 1884-1885: volume V**. Tradução: Marco Antônio Casanova. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2015.

RAMACCIOTTI, Bárbara Lucchesi. Nietzsche: fisiologia como fio condutor. In: **Estudos Nietzsche**, Curitiba, v. 3, n. 1, p. 65-90, jan./jun. 2012.